

# O MENINO DE UM BRAÇO SÓ

Alexandre Azevedo  
Antônio Carlos Tórtoro

Ilustrações  
Renato Andrade



# **O MENINO DE UM BRAÇO SÓ**

Alexandre Azevedo  
Antônio Carlos Tórtoro

Ilustrações  
Renato Andrade

Para o nosso amigo Rod.

## PREFÁCIO

Como explicar uma fatalidade?

Se a necessidade é de palavras que esclareçam a resposta, a eloquência atingida pela dor se cala.

O paciente da ação esmera-se por viver e sentir a felicidade de continuar vivo, eternizando-se, enfim, com o seu jeito especial e inconsciente de ser superior a tudo o que lhe está acontecendo.

Eis que a arte literária surge, como sempre, para aliviar as agruras da vida e para abrir-nos as portas da criação artística, fazendo-nos enxergar uma nova realidade ou, até mesmo, realizando a metamorfose da experiência que vivenciamos.

Assim, Alexandre Azevedo, com exemplar sensibilidade e arte, dá-nos sua resposta em forma de poesia, entregando-nos O menino de um braço só, que podemos chamar, ainda com muita humildade, de arte extrema da superação. E tudo não acaba em silêncio. Melhor ainda: nada acaba em silêncio.

E ainda mais: formou-se uma trilogia superadora de um difícil momento: o relato afluente alentador de Antônio Carlos Tórtoro, pai de Rodrigo Tórtoro, o Rod personagem; a força magistral da palavra poética de Alexandre Azevedo; e a arte encantadora do ilustrador Renato Andrade.

E, com o peso e a graça da emoção, resta-me apresentar a todos quem é Rodrigo Tórtoro, meu ex-aluno e, hoje, meu colega, pois trabalha no Departamento de Informática, tudo isso no Colégio Anchieta, espaço de Educação, onde tudo vira conhecimento, crescimento, família e Amor.

Para expor quem é Rodrigo, seleciono três pilares que sustentam o meu personagem: a família, a amizade e a leitura.

A família, esteio de nossa bem-nascida segurança material e espiritual, assegura-nos o devir e aplaude nossas esperanças, pois ela as tem, também, por nós. Rodrigo, filho e irmão, com sua genética do bem, torna realizada a família que o possui.

A amizade, sentimento que, se realmente existe, entrelaça as pessoas e tanto é mais verdadeira quanto maior são as qualidades que elas deixam transparecer na arte da convivência com todos aqueles que as cercam, principalmente com as suas diferenças. Rodrigo esbanja amor e é queridíssimo amigo de nossas crianças e adolescentes, os quais, diante desse grande companheiro, tornam-se mais felizes.

A leitura aprimora o mundo, impele nossa cosmovisão, faz-nos viajar pelo espaço infinito das ideias. É com ela que Rodrigo, leitor assíduo, preenche sua vida, viajando, com seu dedinho, pelas páginas das obras que o encantam. Imagino a alegria de Rodrigo ao se ver personagem inteiro desta obra!

Muito mais do que falar sobre o meu querido Rod é ter com ele a alegria e a graça de conviver e de beber o mais puro líquido de esperança e coragem que exala de sua inesgotável fonte. Além da dor, existe nele a força exemplar da superação, e é assim que esta obra o eterniza.

Que a ode de Ricardo Reis, providencialmente, complete o que resta de silêncio nas minhas palavras!

Seguro assento na coluna firme  
Dos versos em que fico,  
Nem temo o influxo inúmero futuro  
Dos tempos e do olvido;  
Que a mente, quando, fixa, em si contempla  
Os reflexos do mundo,  
Deles se plasma torna, e à arte o mundo  
Cria, que não a mente.  
Assim na placa o externo instante grava  
Seu ser, durando nela.

*Vera Lúcia Hanna*



Era uma vez um menino,  
O seu nome era Rodrigo...  
Um menino bem bacana,  
Que sabia ser seu amigo.



E era com ela também que  
Que fechava o seu banheiro...  
E abria com essa mão  
A torneira do chuveiro...

E esfregava bem seu corpo,  
Adivinha com que mão?  
É claro que você sabe,  
Nem precisa dizer, Não!

Rodrigo tinha mania,  
Bem longe de ser um defeito...  
Ele usava para tudo  
Somente o braço direito...

Com a sua mão direita  
Escovava os seus dentes,  
Lavava, então, o seu rosto,  
Terminava usando o pente...





Sempre com a mão direita  
Pegava a colher da sopa...  
E ainda com essa mão  
Abotoava toda a roupa!

Mas e sua mão esquerda?  
Essa nadinha fazia...  
Ficava só do outro lado,  
Numa vidinha vazia...





Todo mundo ficou triste,  
Todo mundo, preocupado,  
Todo mundo, menos um:  
O braço do outro lado!

Era a sua grande chance  
Fazer o que não fazia...  
Pôr, então, sua mão à obra,  
Era tudo o que queria!

Tadinha, como sofria,  
E sentia mais ciúme  
Quando a sua mão direita  
Passava nele perfume!

Mas, num estranho dia,  
O inesperado aconteceu:  
O braço direito do Rodrigo  
Simplesmente desapareceu!

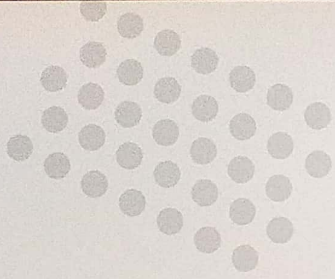




Com certa dificuldade  
Escovou dentes do Rodrigo,  
Abriu a torneira e disse:  
- Devagar... Tudo eu consigo!

E ele conseguia mesmo!  
Sua mão não estava à toa!  
Até escrever, escreveu...  
E sua letra ficou boa!

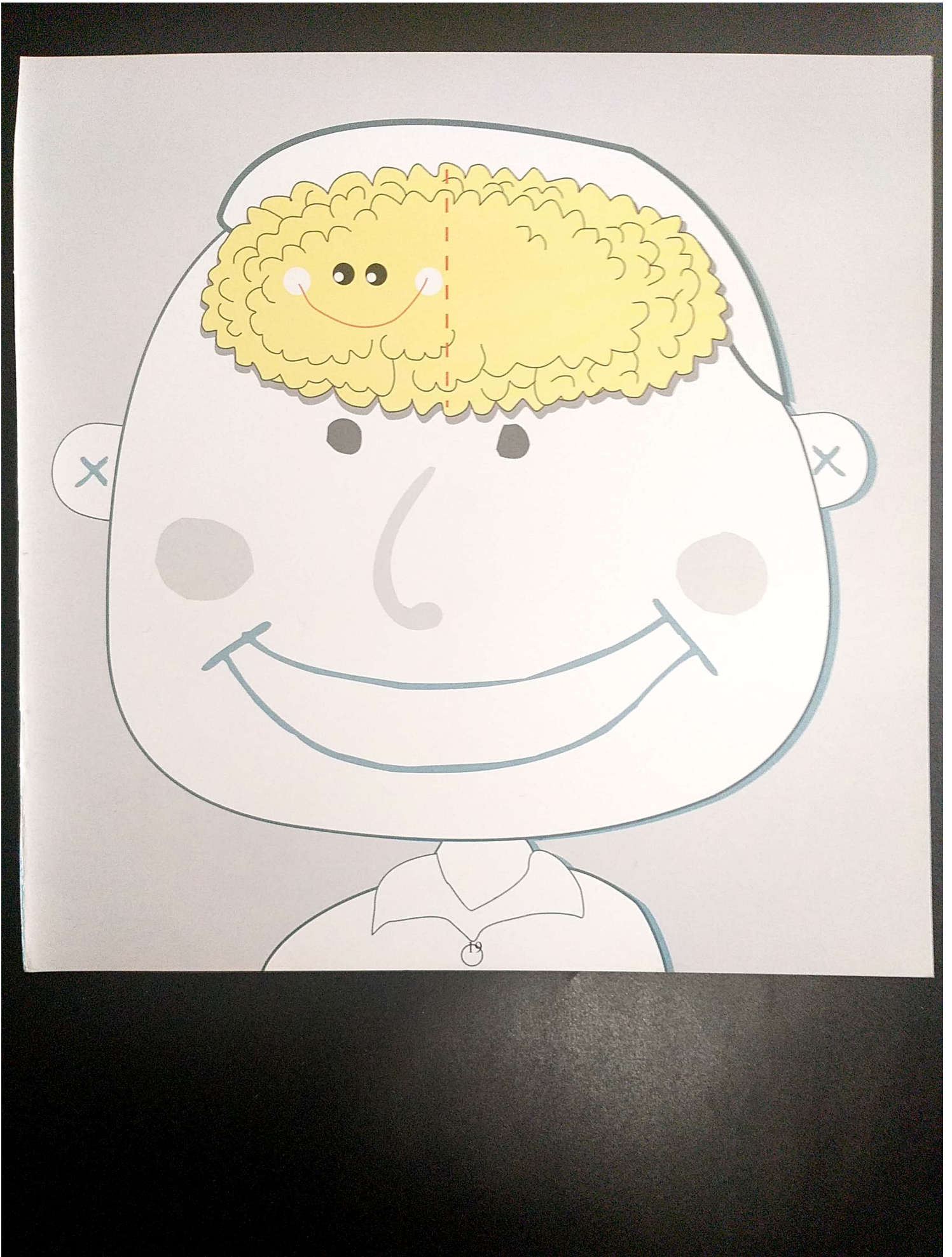




Quando sobrecarregada,  
Pedia ajudinha, isto é,  
À sua boca, aos seus dentes,  
E, claro, também aos pés!

Ficou bem feliz com isso  
O seu cérebro... Quer dizer,  
O lado direito dele  
Tendo mais o que fazer!





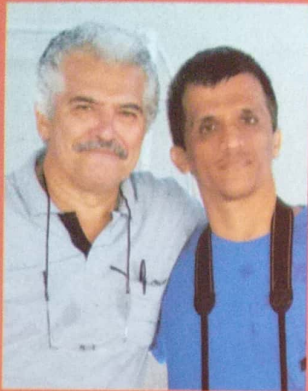


Pois é assim que ele funciona:  
Lado esquerdo com a direita,  
O direito ajuda a esquerda...  
E é assim que tudo se ajeita!

E a mão do Rodrigo amava  
Quando ela abria o frasquinho...  
E o cheiro desse perfume  
Chegava ao lar do vizinho!

**ENVIE MENSAGENS AO RODRIGO COMENTANDO SOBRE A HISTÓRIA DO MENINO SEM BRAÇO.**

Enviar para Rua Tereza Tossani Livrini, 328 - Presidente Médici - CEP 14091-340 - Ribeirão Preto - SP  
ou por email: [ancartor@yahoo.com](mailto:ancartor@yahoo.com)



Oi, meu nome é Antonio Carlos Tórtoro, sou Professor de Matemática e Orientador Educacional no Colégio Anchieta. Também sou escritor, autor de 14 livros: de poemas, de artigos de educação e fotos. Gostei quando Alexandre aceitou o desafio de escrevermos um livro sobre meu filho, Rodrigo Degobbi Tórtoro, depois que ele perdeu o braço direito devido a um tumor maligno. Meu Rod é um guerreiro que não se deixou abater diante das dificuldades tornando-se um exemplo para todos aqueles que o conhecem: no Colégio e no Clube de Regatas.

Olá, meu nome é Alexandre Azevedo, sou professor e escritor, autor de 104 livros, publicados por diversas editoras do país. Fiquei muito feliz ao escrever este livro, em parceria com os amigos Antônio Carlos Tórtoro e Renato Andrade. Conheço há anos o Rodrigo, que nos inspirou a criar o personagem desta história, um rapaz perseverante, alegre, de bem com a vida que, mesmo com a sua deficiência, não deixou a peteca cair: continua do mesmo jeito. Não, não, do mesmo jeito não, agora ele tem novas habilidades e muitos outros desafios pela frente que, com certeza, vai tirar de letra!



Eu sou o Renato Andrade, sou ilustrador e chargista do jornal A CIDADE de Ribeirão Preto-SP. Este convite para ilustrar essa linda história escrita pelos amigos Alexandre Azevedo e Antônio Carlos Tórtoro foi um grande presente, espero que este belo exemplo ajude todas as pessoas a superarem as mais diversas dificuldades que surgem na vida. Obrigado e embarquem com a gente nessa grande trajetória.